

São Paulo Companhia de Dança leva duas obras de seu repertório a Campos do Jordão

Companhia integra a programação do 41º Festival Internacional de Inverno, com a apresentação de Serenade, de George Balanchine, e Gnawa, de Nacho Duato, no dia 13 de julho, às 21h

A 41ª edição do Festival Internacional de Inverno de Campos do Jordão está dançante. Isso porque a São Paulo Companhia de Dança sobe ao palco do Auditório Claudio Santoro, no dia 13 de julho, às 21h, para apresentar *Serenade*, de George Balanchine e *Gnawa*, de Nacho Duato. *(releases das coreografias abaixo)*

Em *Serenade*, as bailarinas são como o vento, sempre em movimento. Na criação, Balanchine procurou demonstrar a seus alunos quais as diferenças fundamentais entre o bailado em sala de aula e a dança apresentada no palco. Ele incorporou incidentes acontecidos nos ensaios, como o atraso de uma bailarina, o gesto que outra fizera para se proteger do sol, a queda de uma terceira para compor a coreografia e renovar a tradição.

Já *Gnawa*, de Duato, é uma peça que utiliza os quatro elementos fundamentais: água, terra, fogo e ar para falar da relação do ser humano com o universo. “Os movimentos dos bailarinos se valem da gravidade, ora cedendo a ela, ora transcendendo-a. A técnica clássica aqui se associa a técnica de Martha Graham dando ênfase aos movimentos do tronco e das pernas”, fala Inês Bogéa, uma das diretoras da São Paulo Companhia de Dança.

A São Paulo Companhia de Dança, que tem como diretoras Iracity Cardoso e Inês Bogéa, tem a atribuição de tornar a dança cênica acessível ao grande público, por meio de espetáculos, programas educativos e de formação de plateias. Procura, assim desenvolver projetos de integração entre a dança e outras áreas do conhecimento criando espaços para debates e discussões. Para tanto atua em três vertentes interligadas: produção e circulação de espetáculos, atividades educativas de dança e formação de platéia, e registro e memória da dança.

As obras:

SERENADE (1935)

de George Balanchine (1904-1983)

Música: *Serenata em Dó Maior para Orquestra de Cordas*, Opus 48, de Piotr Ilyich Tchaikovsky

Remontagem: Ben Huys

Serenade foi criada por George Balanchine para a estreia de sua School of American Ballet. O trabalho partiu de exercícios que procuravam demonstrar a seus alunos quais as diferenças fundamentais entre o bailado em sala de aula e a dança apresentada no palco. À peça, o coreógrafo incorporou formações incomuns, como um grupo de dezessete ou cinco bailarinas, e incidentes, como atraso de uma delas, o gesto que outra fizera para se proteger do sol, e a queda de uma terceira, para renovar a tradição da dança clássica. A música inicia com os acordes fortes da breve abertura. A cortina está fechada e quando ela se abre, revela um mar de bailarinas de tutu romântico. Elas são vida às melodias da “Serenata em Dó maior para Cordas”, de Tchaikovsky. Banhadas por uma luz azul, no palco sem cenário, as bailarinas são como um veículo puro para a dança. A dança é o enredo: cada passo tem relação intrínseca com a música e com o passo seguinte, os movimentos se sucedem e se acumulam rapidamente, os corpos se movem em uma harmonia ditada pela música.

Gnawa (1995)

de Nacho Duato

Músicas: Hassan Hakmoun, Adam Rudolph, Juan Alberto Arceche, Javier Paxariño, Rabih Abou-Khalil, Velez, Kusun e Sarkissian

Remontagem: Hilde Koch e Tony Fabre

Gnawa pode ser pensada como um desdobramento do interesse despertado por *Mediterranea*, de 1992, que havia sido criado para a Compañía Nacional de Danza, acrescida de certa luminosidade ritualística e de calor extático. Os gnawas constituem uma confraria mística adepta ao islamismo, descendentes de ex-escravos e comerciantes do sul e do centro da África, que instalaram-se ao longo dos séculos no norte daquele continente. Está presente em *Gnawa* o reiterado interesse de Duato pela gravidade e pelo uso do solo como elementos fundamentais na constituição de sua dança. E esse interesse se renova no tom ritualístico que envolve o transe musical que conduz a (e é conduzido pela) movimentação dos corpos na cena. A peça utiliza os quatro elementos fundamentais: água, terra, fogo e ar para falar da relação do ser humano com o universo.

SÃO PAULO COMPANHIA DE DANÇA

A *São Paulo Companhia de Dança* foi criada em janeiro de 2008 pelo Governador José Serra e pelo secretário de Estado da Cultura João Sayad. Seu repertório contempla remontagens de obras clássicas e modernas, além de peças inéditas, criadas especificamente para o seu corpo de bailarinos.

A produção e circulação de espetáculos é o núcleo principal do seu trabalho. Desde sua criação a *São Paulo* – dirigida por Iracity Cardoso e Inês Bogéa – produziu dez obras, sendo cinco remontagens (*Les Noces*, de Bronislava Nijinska; *Serenade*, *Tchaikovsky Pas de Deux* e *Theme and Variations*, de George Balanchine, e *Gnawa*, de Nacho Duato) e outras cinco obras inéditas (*Polígono*, do italiano Alessio Silvestrin; *Ballo*, de Ricardo Scheir; *Entreato*, de Paulo Caldas; *Passanoite*, de Daniela Cardim e *Os Duplos*, de Maurício de Oliveira). A Companhia se apresenta ao longo do ano em São Paulo, em cidades do interior do Estado, além de outras capitais brasileiras. Já fez mais de 130 apresentações e foi vista por aproximadamente 70 mil pessoas.

Suas atividades se completam com ações educativas e de formação de plateia. *Palestra Para o Professor* contextualiza a dança nas diferentes disciplinas do ensino regular e instiga o professor do ensino formal e não-formal a realizar algumas experiências sensoriais levando a perceber a ação do corpo nas diferentes atividades em sala de aula. As ações educativas se completam com *Espectáculos Abertos para Estudantes*, na qual se apresentam trechos dos espetáculos e parte do processo coreográfico em vídeo e *Oficinas para Bailarinos*, que são ministradas pelos professores e ensaiadores da *São Paulo* nas turnês.

Na área de registro de memória, o foco é a série de documentários *Figuras da Dança* no qual personalidades da dança brasileira contam a sua história em um depoimento público e *Canteiro de Obras*, material que revela o processo de trabalho das criações da São Paulo Companhia de Dança. As duas séries são exibidas na TV Cultura e distribuídas para bibliotecas e universidades.

Desde seu surgimento a São Paulo Companhia de Dança já lançou um livro de ensaios, 18 documentários e mais de 22 mil pessoas já foram atendidas por seus programas educativos. A *Companhia* é um lugar de encontro dos mais diversos artistas - como fotógrafos, professores convidados, remontadores, escritores, artistas plásticos, cartunistas, músicos, figurinistas, e outros – para que se possa pensar em um projeto brasileiro de dança.

SERVIÇO

São Paulo Companhia de Dança | na 41ª edição do Festival de Inverno de Campos do Jordão

Dia 13 de julho | 21h | Auditório Claudio Santoro

Ingressos custam entre R\$ 40 e R\$ 80

www.ingressorapido.com.br

Para fotos em alta resolução, entrevistas ou mais informações:

Marcy Junqueira – Pool de Comunicação

(11) 3032 1599 | marcy@pooldecomunicacao.com.br

Marcela Benvegnu – São Paulo Companhia de Dança

(11) 9223-6080 | marcela.benvegnu@spcd.com.br